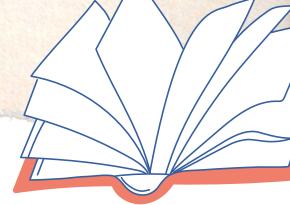


FICHA CATALOGRÁFICA



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

Pereira, Igor Barbosa, 1993-

P436g

Geografia e gêneros textuais: ensinando e aprendendo com professores / Igor Barbosa Pereira. - 2022.

39 f.: il.

Orientador: Vilmar José Borges.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação. 2. Ensino. I. Borges, Vilmar José. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

SOBRE OS AUTORES



Igor Barbosa Pereira é licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo desde 2007, e mestrando em educação pelo Programa de Pós-Graduação e Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE). É professor efetivo na rede estadual do Espírito Santo, tendo atuado nos municípios de Marilândia e Cariacica. Atualmente encontra-se locado na Superintendência Regional de Colatina, integrando o Grupo de Apoio Operacional e Administrativo. É membro do grupo de pesquisas "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História na Educação Básica (Ufes)".

Vilmar José Borges possui licenciatura plena em Geografia Universidade Federal de Uberlândia; (1996)pela especialização em Planejamento Educacional (1999); mestrado em Educação (2001) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia; e doutorado em Educação Escolar (2012) pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É professor associado no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando na área de ensino de Geografia (Licenciaturas em Geografia e em Pedagogia) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE-Ufes); líder do grupo: "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História na Educação Básica (Ufes)".



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	5
PALAVRAS INICIAIS	6
CONHECENDO AS PROFESSORAS PARCEIRAS	9
ENSINO FUNDAMENTAL: SEXTOS AOS NONOS ANOS	10
O SARAU GEOGRÁFICO	11
O CAPITALISMO DO SENHOR VENTO	14
• RESSIGNIFICANDO O CONTO DA CHAPEUZINHO VERMELHO	17
• CAFÉ COM PROSA	21
A MÚSICA E O MUNDO QUE (NÃO) CONHECEMOS	24
ENSINO MÉDIO: PRIMEIRA, SEGUNDA E TERCEIRA SÉRIE	27
• REPENSANDO NARRATIVAS: A VISÃO DO COLONIZADO	28
• "DO TEXTO VIRA MAPA, DO MAPA VIRA TEXTO!"	31
• A POTÊNCIA NOS INTERVALOS: ESCALAS E HISTÓRIAS	34
PALAVRAS FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

APRESENTAÇÃO



Ei, você, bem vindo! É uma satisfação receber você aqui. V V V V

Esse E-book é fruto de nosso empenho em explorar alternativas metodológicas para nós, professores de Geografia, que buscamos construir diálogos com outros campos do conhecimento. Propomos aqui estabelecer pontes através dos mais diversos gêneros textuais, a fim de aprimorar o ensino de Geografia nas escolas, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Ele é também o produto da dissertação intitulada "ENSINARAPRENDER Geografia com aporte em gêneros textuais : Saberes e fazeres docentes", realizada pelo Programa de Pós Graduação e Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE), contemplando as narrativas docentes gentilmente cedidas pelas professoras parceiras em nosso trabalho, e também as discussões que compuseram nossa dissertação.

A construção desse E-book foi feita através da plataforma Canva, uma ferramenta gratuita de design gráfico online que permite a criação de pôsteres, livros e outros conteúdos digitais. Em suas páginas você encontrará um passo a passo para construir atividades que podem ser aplicadas nos mais diversos segmentos de ensino, costurando possibilidades de forma prática, didática e propondo outras conexões possíveis, entendendo que os caminhos do ensino-aprendizagem são inúmeros. A ideia é que as atividades apresentadas aqui sejam um impulso para dinamizar as práticas pedagógicas de Geografia, sem qualquer pretensão de esgotar as temáticas e conteúdos tão densos. Sabemos do grande desafio que é o cotidiano escolar mas acreditamos que com um ensino comprometido com uma formação cidadã e professores sempre abertos a se atualizarem, buscando novas metodologias, podemos realizar grandes transformações

E a luz da brilhante Lygia Fagundes Telles, deixamos aqui um singelo pedido: "Me leia. Não me deixe morrer".

em sala de aula. Esperamos que esse E-book possa contribuir com a prática docente,

além de facilita-la por meio de práticas dialógicas.

Os autores.

PALAVRAS INICIAIS...

Pensar o ensino de Geografia no atual contexto educacional, marcado por outros perfis de aluno, outras demandas sociais e institucionais, outras relações, é sem dúvida desafiador. Vivemos uma série de condições específicas, gargalos, problemas - e soluções que emergem das adversidades, relacionados, principalmente, ao processo do ensino-aprendizagem, que afloram e impactam na prática cotidiana dos atores sociais envolvidos.

Depreende-se, contudo, que essas mudanças não só desafiam a escola, como também tem efeitos diretos na construção do cidadão contemporâneo, cada vez mais adaptado à instantaneidade do mundo moderno. Estaria a escola e o ensino de Geografia preparados para esse novo perfil de aluno? Deveras que não existe uma resposta unissonante para essa pergunta e que esse processo educacional está em permanente (des)(re)construção, motivo pelo qual é fundamental buscar outras metodologias, outras perspectivas e práticas que aprimorem e possibilitem a efetivação do processo ensino-aprendizagem

Nessa direção, um dos grandes desafios impostos aos professores gravita em torno da necessidade de elaboração e implementação de práticas e atividades que estimulem os alunos a pensarem e a refletirem sobre o mundo em que vivemos. Ao professor de Geografia, nesse cenário, cabe a prerrogativa de fomentar o pensamento crítico a partir de um raciocínio geográfico, que contribua para o estudante se sentir sujeito ativo e atuante no espaço e em suas relações de espacialidade.

Diante desse quadro transformador na sociedade, que engloba um acelerado processo de evolução tecnológica, impactando na disseminação de padrões culturais em escala mundial e, consequentemente, na formação de um novo perfil de cidadão, a escola e os processos de ensino ensino-aprendizagem enfrentam desafios que colocam cada vez mais em xeque os conteúdos e os modos de construí-lo, de mediá-los ou deles se apropriar, seguramente fazendo as devidas adequações e discussões sobre o que é interessante e pedagógico em todo esse processo.

Nesse cenário, o ensino de Geografia ganha novo fôlego à medida em que pode e deve englobar uma série de diferentes técnicas, fazeres e metodologias de ensino, de novas fontes de informação, de vídeos e imagens instantâneas de qualquer parte do globo. Trata-se de possibilidades que instigam e permitem o rompimento com o caráter descritivo, que historicamente vem sendo denunciado como atrelado à disciplina de Geografia, tornando-a desinteressante e desmotivadora para o aluno. Esse cenário, inclusive, traz questões sociais caras ao século XXI e que se impõem de maneira contundente aos geógrafos contemporâneos: o aumento da desigualdade social, a efetiva concretização de uma escola universal e inclusiva, o estabelecimento de um cenário cada vez mais competitivo a aprendizagem dos alunos no contexto digital, dentre tantos outros paradigmas.

Entendendo os desafios e usando-os como combustível para promovermos mudanças, nos apoiamos em um arcabouço teórico que preza pela utilização de alternativas metodológicas que despertem o interesse e o envolvimento do estudante com o seu processo de aprendizagem. Nessa direção, os gêneros textuais, como suporte metodológico para o ensino de Geografia, podem ser um caminho potente para essa efetivação, na medida em que a leitura e a interpretação textual podem funcionar como um elo entre o conteúdo curricular e o universo do aluno. Estes se apresentam em múltiplos formatos, se materializando, geralmente, em forma de música, romances, crônicas, fábulas, piadas, tirinhas, dentre outros. Portanto, essa diversa gama amplia as possibilidades e potencialidades de serem trabalhadas no ensino da Geografia, além de exercitar a leitura e a interpretação por meio de um ensino dialógico.

Este e-book, portanto, é fruto da prerrogativa de discutir as aproximações e possibilidades para o ensino de Geografia com aporte em diferentes gêneros textuais e ancorado na metodologia da história oral (BOM MEIHY, 1996), se materializando enquanto um livro digital que reúne as práticas docentes no ensino da Geografia, entendendo que essa pode ser fortalecidas apoiadas na utilização dos mais diversos gêneros textuais. Na busca por atingir esse objetivo, a opção metodológica foi a da utilização da história oral temática, a fim de ouvir atentamente professores atuantes nos diferentes níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior) da Grande Vitória (ES), buscando desvelar e socializar, por suas vozes, saberes, fazeres e práticas de ensino pautadas nessa relação. Essas narrativas, costuradas e debatidas, são os elementos que compõem esse E-book.

É importante destacar que o movimento metodológico que concebeu esse e-book está minuciosamente descrito na Dissertação intitulada "ENSINARAPRENDER Geografia com aporte em gêneros textuais : Saberes e fazeres docentes", como já explicitado na apresentação. Tanto o movimento de constituição do Estado do conhecimento (BORGES NETO, 2021) quanto todo o processo de seleção dos artigos da XIII e XIV edições da ENPEG, portanto, estão disponíveis para acesso público. Ademais, considerando o grande arcabouço de trabalhos selecionados nesse movimento, elegemos aqui aqueles que acreditamos ter maior potencial pedagógico, além de analisarmos outras características como materiais e recursos necessários para desenvolve-las e capacidade dialógica para com outros campos da ciência.

Para tornar esse material mais didático, lúdico e acessível, buscamos organizar o e-book de maneira paralela as etapas de ensino: iniciando com propostas voltadas para as séries do ensino fundamental e depois para ensino médio. Além de descrever as atividades, propusemos links com temáticas afins e caminhos possíveis de serem traçados para além do descrito pelos autores, modificando-as e adaptando para outros públicos quando necessário. É importante também destacar que de forma alguma esse material tem a pretensão de ser um manual, ou uma receita pronta, de atividade, onde os professores leiam, apliquem e sigam de forma mecânica e não reflexiva. Esse material foi pensado de forma a despertar a curiosidade e a criatividade. Instigar e edificar outras possibilidades, outras pedagogias.

Tendo em mente a barreira do tempo, que é uma condicionante muito grande na elaboração de atividades, buscamos categorizar cada uma delas como de simples execução, média dificuldade e atividade complexa. Essa sinalização ajuda o professor a eleger aquela atividade que melhor se encaixa no tempo disponível e no perfil da turma. Para isso, levamos em consideração os materiais exigidos, o número de aulas e a complexidade da metodologia.

Esperamos que as propostas apresentadas aqui possam reverberar nas escolas em que forem utilizadas, e seguimos na defesa de que uma formação dialógica e comprometida com o aprendizado dos alunos pode causar grandes transformações.

CONHECENDO AS PROFESSORAS PARCEIRAS



Luciane Sarmento Firme Soneghet Barros, licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo em 1984, possui pós-graduação lato-sensu pela FAESA em Educação para o trabalho. Possui larga experiência de ensino de Geografia na Educação Básica, tendo atuado tanto na rede pública quanto privada. Atualmente é detentora de cargo efetivo na Rede Municipal de Ensino de Vitória - ES, atuando na Escola Municipal do Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão.

Sára de Oliveira Honorato Vaz, licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo em 2015. Atualmente, Sára é professora efetiva na rede estadual de ensino do Espírito Santo e atua no Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Tempo Integral Nair Miranda, localizado no município de Fundão-ES





Gisele Girardi, bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo desde 1994, mestre e doutora em Geografia pela mesma universidade, pós doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. É professora efetiva do departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo desde 1998, especialmente voltada a área da Cartografia.

ENSINO FUNDAMENTAL: SEXTOS AOS NONOS ANOS

O SARAU GEOGRÁFICO



O" Sarau Geográfico" é uma proposta pensada enquanto um termo "guarda chuva". Em sua implementação, após a definição de uma temática central, considerada "tema gerador", as diferentes turmas de estudantes assumem, cada uma, um subprojeto que pode envolver teatro, literatura, música, charges, imagens, dentre outros. Ao longo do semestre letivo esses subprojetos são desenvolvidos e, ao final, é realizada uma grande exposição para socialização dos resultados e produções realizadas.

Turmas: 6° ao 9° ano;

Diálogos possíveis: qualquer disciplina escolar, a depender do tema gerador;

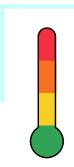
Tempo proposto: várias aulas (2 a 3 meses de preparação).



Convite para o Sarau Geográfico na escola Aristóbulo Barbosa Leão, em 2019. Imagem cedida pela professora Luciana.



Convite para o Sarau Geográfico na escola Aristóbulo Barbosa Leão. Imagem cedida pela professora Luciana.



Nível de dificuldade: complexa

Para realização do Sarau Geográfico é essencial buscar parcerias na escola que possam fortalecer essa proposta. A ideia é criar um tema gerador que possa mobilizar diversas disciplinas e abordagens para que o Sarau dê certo. A professora Luciane já explorou diversos temas diferentes como "A autoestima e a linguagem geográfica", "O Brasil que eu quero", "As faces de Vitória-ES", "Geografando saberes" e tantos outros temas que permitem uma abordagem multidisciplinar.



Pensar no Sarau Geográfico enquanto um termo "guardachuva" nos ajuda a compreender que um tema gerador podre englobar vários subtemas

Segundo a professora Luciane,

A ideia era todo ano a gente escolher um tema, e dentro daquele tema desde o início do ano a gente já começava a trabalhar. Tinha um dia, que seria sempre a culminância do sarau, que a gente apresentava tudo aquilo que a gente trabalhou durante o ano.

A definição do tema gerador pode também ser pensada junto com os alunos, por meio de votações, por exemplo, e pode mobilizar diferentes metodologias de acordo com cada perfil de turma. Uma, por exemplo, pode fazer teatro, enquanto outra turma trabalha com a decoração, outra com música, outra com cartazes e assim compomos um Sarau Geográfico diverso.

Outra questão que o Sarau nos permite é adaptarmos as práticas aos materiais disponíveis na escola, ao tempo destinado as atividades e as várias disciplinas envolvidas. Cada professor parceiro pode funcionar como monitor de uma turma, e ir acompanhando o processo de criação de cada atividade. Parceria é essencial para construção do Sarau Geográfico.

Decidido o tema, é hora de trabalhar a temática!

Elabore um cronograma por turma, para que cada professor reserve algumas aulas para que os alunos se organizem na realização do Sarau. Leve materiais para que os alunos confeccionem o que for necessário e destine a aula para pensar na culminância do projeto.



Cartazes elaborados no Sarau Geográfico. Imagem cedida pela professora Luciana.



Cartazes elaborados no Sarau Geográfico. Imagem cedida pela professora Luciana.

Outro aspecto importante é pensar no local de culminância do projeto. A ideia é que os trabalhos sejam socializados para toda a escola e, se possível, para a comunidade. Portanto espaços como a quadra, salas temáticas ou auditórios são excelentes para serem usados.

Por fim, é importante usar a imaginação, abordar temas atuais (como as questões de meio ambiente, por exemplo) e fazer com que os alunos se envolvam com o projeto. Nas atividades que envolverem música, dança, teatro e outras apresentações, convide aos colegas para que prestigiem o evento. Criar um espaço aconchegante, colorido e atrativo é essencial para fomentar o ensino aprendizagem.

Materiais necessários:

• Livre: cartolinas, tinta, canetas, instrumentos musicais, papel crepom, giz de cera e qualquer material, a depender do projeto.

O CAPITALISMO DO SENHOR VENTO



Baseado no livro "A venda do senhor vento", da autora capixaba Ana Maria Hess Alves, Luciana introduz o conceito de Capitalismo de uma forma leve e menos abstrata para os alunos do ensino fundamental. A partir da leitura do livro e através das atitudes do personagem principal, os discentes questionam a sociedade em que vivemos.

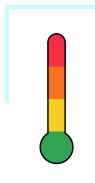
Turmas: 8° e 9° ano;

Diálogos possíveis: Língua Portuguesa e Arte.

Tempo proposto: 4 aulas



Imagem representando o sistema capitalista.



Nível de dificuldade: simples

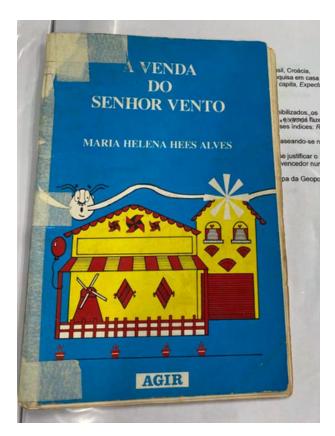
1° aula e 2° aula: Para introduzir uma temática abstrata como o Capitalismo, propomos um movimento diferente baseado em uma obra infanto-juvenil que trabalha essa temática de forma lúdica e despretensiosa. O livro narra a história do Senhor Vento. Nas palavras da professora Luciane:

Essa história falava que o Vento já estava cansado de fazer tudo de graça, que a partir daquele momento ele ia cobrar pelos serviços dele, e a história toda é contada pelo Vento. Ele se rebelou, fez uma venda para vender tudo de vento, aí quando as pessoas chegavam na venda e falavam "que bons ventos o trazem...", ele cobrava, porque essa fala tinha a palavra vento e a palavra o representava. Ele virou um "baita" de um capitalista, cobrava tudo (...)

Comece a aula perguntando o que os alunos sabem sobre o tema, se eles já ouviram falar nesse termo, e peça para que cada um anote no caderno suas opiniões. Prossiga com a atividade através de uma roda de leitura, onde cada aluno lerá trechos do livro. Se possível, organize a turma em um círculo ou mesmo faça esse movimento em outro espaço da escola, mais aberto. Sugerimos duas aulas para que o livreto seja finalizado.

3° aula: Após a leitura do livro, peça aos alunos que reescrevam na mesma folha o que eles acreditam que seja o capitalismo, com base nos elementos da história do Senhor Vento. Compare com o que eles escreveram antes e promova uma conversa sobre o que os alunos entenderam da leitura. Peça que eles registrem o antes e depois e vá construindo junto deles o entendimento sobre o tema.

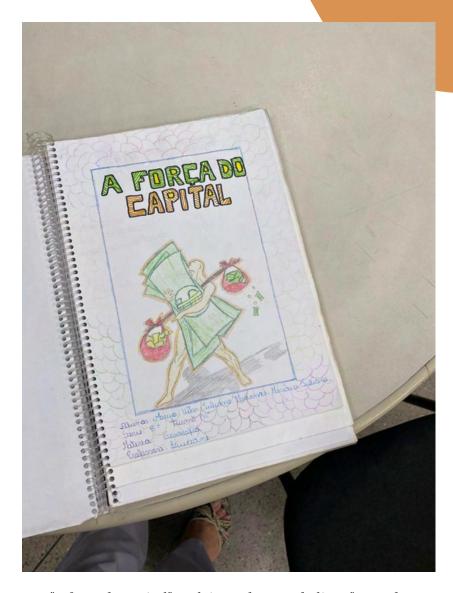
4° aula: Para compor o trabalho e instigar a criatividade dos alunos, proponha na quarta aula que eles (re)criem a capa do livro de acordo com entendimento de cada um. Peça que eles façam bem colorido, para que essa ilustração forme um trabalho junto ao que foi anotado na aula anterior. Aqui a criatividade do aluno será o ponto chave da atividade. Vá acompanhando o processo de cada aluno e ajude-os. Observe alguns exemplos feitos pela professora Luciane e inspire-se:



Livro "A venda do senhor vento", de Mariana Helena Hees Alves. Imagem cedida pela professora Luciana.



"O vendalismo" - releitura da capa do livro "A venda do senhor vento". Imagem cedida pela professora Luciana.



"A força do capital" - releitura da capa do livro "A venda do senhor vento". Imagem cedida pela professora Luciana.

Materiais necessários:

- Papel;
- Lápis, caneta e afins;
- Lapis de cor
- Livro "A venda do senhor vento"
- Opcional: tinta, giz de cera, pincéis, etc;



RESSIGNIFICANDO O CONTO DA CHAPEUZINHO VERMELHO



O famoso conto da chapeuzinho vermelho pode ser ainda mais interessante tendo como plano de fundo as regiões brasileiras. Ao passear em busca de sua avó, chapeuzinho vermelho cruza as diferentes paisagens do Brasil, passeando pela Geografia e pela história do país. A paisagem deixa de ser plano de fundo para conversar com a narrativa infanto-juvenil.

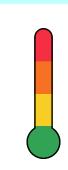
Turmas: 6°e 7° anos;

Diálogos possíveis: Língua Portuguesa, História e Ciências;

Tempo proposto: cinco aulas.



Chapeuzinho vermelho e o lobo mal



Nível de dificuldade: média

1° e 2° aula: Montando o cenário - optando pela metodologia da Contação de histórias, sugerimos que na primeira aula o professor leve os alunos para um espaço aberto na escola, um quadra, ou mesmo um espaço externo. Isso será fundamental para romper com a rotina e atrair a atenção do aluno. Pergunte sobre a história. Provavelmente muitos alunos já a conhecem.

Para que a história ganhe contornos mais geográficos, ambiente-a regiões nas essa etapa, brasileiras. utilize Para sua imaginação acrescente elementos \mathbf{e} conhecidos pelos alunos na história. Devido a riqueza de detalhes, sugerimos mais uma aula para o término da história. Como exemplo, a professora Sára elaborou da seguinte forma:



O processo da contação de histórias



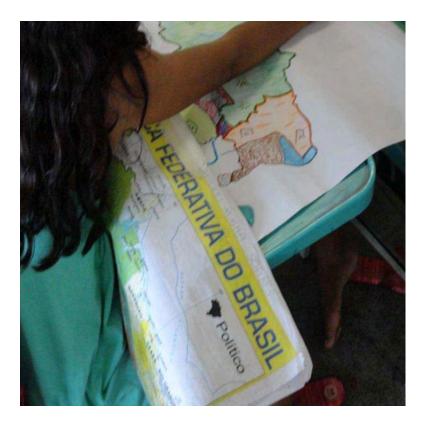
A história da chapeuzinho vermelho está disponível no Youtube

Chapeuzinho Vermelho morava na região Norte do Brasil, no meio da Floresta Amazônica. Então por que que ela era a Chapeuzinho vermelho? Por conta da questão climática. Chovia todo dia de tarde, então ela sempre andava com uma capinha de chuva. Então esse chapéu vermelho na verdade era essa capa de chuva por conta do clima...e aí ela tinha que levar um óleo de uma árvore específica da floresta amazônica que era o óleo de andiroba, para a avó que morava na região Sul. Então o que que ela vai fazer? Ela vai seguir esse trajeto, mas vai seguindo passando pelas demais regiões brasileiras e conhecendo alguns aspectos específicos dessas regiões. Ela vai sair da região Norte, para o Nordeste, Centro-oeste, Sudeste...até chegar na casa da avó, na região Sul. O interessante é que ela vai passando por algumas paisagens e percebendo alguns aspectos físicos, climáticos, questão de relevo, a seca no Nordeste, o contraste com o litoral, aspectos econômicos também...Então assim, esse trajeto que a Chapeuzinho faz na casa dela até a casa da avó é um trajeto onde ela vai conhecer o Brasil.

3°, 4° e 5° aula: Elaboração de painéis - Nessa etapa utilizaremos cartolinas e alguns mapas impressos com os contorno das regiões brasileiras. Separe a turma em grupos de quatro ou cinco alunos. Peça para que eles desenhem apenas os contornos dos mapas na cartolina, recriando neles o trajeto feito pela Chapeuzinho Vermelho. É interessante pedir que os alunos deixem o material bem colorido e caprichado, adicionando aos mapas todos os elementos que eles lembram da história. Para deixar ainda mais rico, pergunte aos alunos que outras paisagens e elementos Brasil afora a protagonista da história poderia conhecer, adicionando assim outros pontos a nossa trajetória. Cada mapa ficará com elementos únicos, baseado na compreensão da história mas também no conhecimento do aluno. Esse processo será mais trabalhoso, portanto sugerimos mínimo de três aulas para os alunos conseguirem terminar. Por fim, organize uma exposição desse material na escola.



Exemplo de mapa do Brasil, para distribuir aos alunos



Processo de elaboração dos trabalhos. Imagem disponível na monografia da professora Sára.



Processo de elaboração dos trabalhos. Imagem disponível na monografia da professora Sára.



Processo de elaboração dos trabalhos. Imagem disponível na monografia da professora Sára.

Materiais necessários:

- Mapas impressos
- Cartolina
- Lápis, caneta e afins;
- Lápis de cor e canetinhas;
- Régua
- Fita adesiva
- Opcional: tinta, giz de cera, pincéis, etc;



CAFÉ COM PROSA



Sair da rotina da sala de aula e promover eventos que busquem socializar os aprendizados com uma dose de leveza pode ser um caminho frutífero para atrair a atenção dos alunos e despertar o interesse a leitura. Na atividade desenvolvida por Luciane, a ideia é unir Literatura, Geografia e uma metodologia repaginada, denominada "ficha de leitura geográfica", a fim de construir um material junto aos alunos.

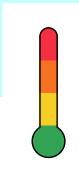
Turmas: Ensino fundamental e ensino médio;

Diálogos possíveis: qualquer disciplina escolar, a depender do livro escolhido;

Tempo proposto: seis aulas (a depender do livro a ser explorado).



Mesa posta, montada pela professora Luciana, na culminância do projeto.



Nível de dificuldade: média

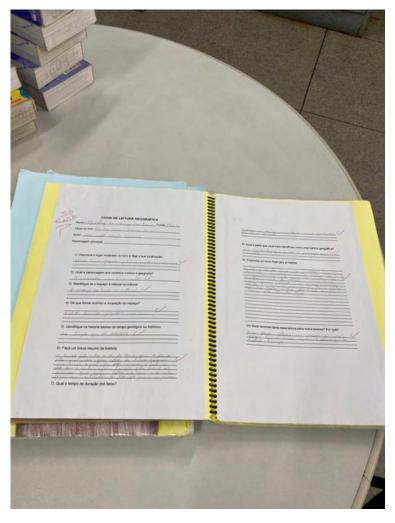
É importante destacar que o "Café com prosa" representa a culminância da atividade, que consistirá em uma leitura coletiva de um livro, textos ou artigos que o professor deverá escolher. Enquanto a Literatura infantil pode ser mais adequado aos ensinos fundamentais, uma leitura mais juvenil/científica funciona melhor com o ensino médio. Sugerimos o seguinte roteiro:

1° e 2° aula: Inicie com os alunos explicando a proposta de leitura. Distribua os materiais e peça para que cada aluno leia um trecho do livro. Separamos duas aulas para esse momento, mas o tempo varia de acordo com o material selecionado. Busque não optar por livros excessivamente grandes, para que essa etapa não fique muito cansativa.

3 e 4° aula: Elaborando as fichas de leitura geográficas: para fixar a aprendizagem e ainda criar um material coletivo assinado pelos alunos, a professora Luciana repaginou uma metodologia tradicional - as fichas de leitura, para fazer um livreto coletivo da turma, a ser exibido na culminância do projeto.



Ficha de leitura encadernada e com a capa criada pelos próprios alunos. Imagem cedida pela professora Luciana.



Ficha de leitura encadernada e respondida por aluno. Imagem cedida pela professora Luciana.

A ficha de leitura geográfica nada mais é do que um material que conduz a leitura do aluno, com perguntas e respostas direcionadas a aspectos geográficos da história. Por exemplo:

- Como se caracteriza a paisagem nesse trecho do livro?
- Quais as características sociais e econômicas do protagonista?
- Como o meio ambiente foi trabalhado pelo personagem?

Além disso, frases para completar podem ser uma ótima ideia para turmas de fundamental, questões objetivas e uma bela capa feita pelos alunos podem compor a ficha. Caso outra disciplina escolar esteja envolvida, esse material pode dialogar com outras áreas, como Arte ou Língua Portuguesa, por exemplo.

5° e 6 aula: culminância do projeto - organize uma mesa bonita, com lanche compartilhado, em um espaço na escola onde os alunos possam socializar (biblioteca, auditório, ou mesmo uma sala maior) e exponha os trabalhos feitos. Junte as fichas de leitura geográficas em livretos e utilize as imagens como capa e contracapa para enriquecer o material. Nessa hora é importante usar a criatividade para montar e expor todos os trabalhos de forma atrativa. Os alunos assinam os livros e assim o evento ganha um caráter de "tarde de autógrafos". Convide outras turmas para prestigiar o evento!



"Capas elaboradas pelos alunos sendo exibidas no evento do Café com prosa. Imagem cedida pela professora Luciana.

Materiais necessários:

- Livro/material impresso;
- Lápis, caneta e afins;
- Lápis de cor e canetinhas;
- Opcional: tinta, giz de cera, pincéis, et
- Lanche compartilhado.



A MÚSICA E O MUNDO QUE (NÃO) CONHECEMOS



A tecnologia e as informações circulam o mundo todo e, por conseguinte, conhecemos todos os países e localidades...será mesmo? Através da música a professora Gisele nos convida a refletir sobre o mundo que (não) conhecemos, com uma proposta rápida, prática e objetiva.

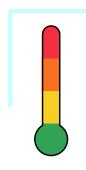
Turmas: 8° e 9° ano

Diálogos possíveis: Língua Portuguesa e História.

Tempo proposto: duas aulas



O duo Palavra Cantada, em apresentação ao-vivo da música "África"



Nível de dificuldade: simples

1° aula: Introdução a temática - levante uma discussão acerca dos continentes, suas espacialidades, como se deu o surgimento destes, a grande diversidade de relevos, vegetações e climas que abarcam as diferentes partes do globo, e faça uma breve explanação sobre placas tectônicas.



Sugestão de vídeo: Terra: formação natural Teoria da Deriva Continental (disponível no Youtube)

2° aula: Entregue uma folha com um mapa mundi sem o nome dos países, como o exemplo ao lado. Comece a aula questionando os alunos sobre diferentes países que eles conhecem/já ouviram falar. Pergunte se eles são capazes de encontrar no mapa. Dê exemplos mais fáceis nesse início. Depois, coloque a música "África", da banda Palavra Cantada, para tocar. Observe bem a letra da música:





Quem não sabe onde é o

Sudão

Saberá

A Nigéria o Gabão Ruanda

Quem não sabe onde fica o

Senegal

A Tanzânia e a Namíbia Guiné Bissau?

Todo o povo do Japão Saberá

De onde veio o

Leão de Judá Alemanha e Canadá

Saberão

Toda a gente da Bahia Sabe já De onde vem a melodia

De onde vem a melodia Do ijexá O sol nasce todo dia Vem de lá Entre o Oriente e ocidente Onde fica?



Onde fica?

África fica no meio do mapa do

mundo do

Atlas da vida

Áfricas ficam na África que fica lá e

aqui

África ficará

Basta atravessar o mar

Pra chegar

Onde cresce o Baobá

Pra saber

Da floresta de Oxalá

E malê

Do deserto de alah

Do ilê

Banto mulçumanamagô Yorubá





2° aula: Observe que a letra faz referências a vários países do globo. A ideia é ir pausando em cada um deles e ir pedindo aos alunos para marcarem no mapa com lápis de cor onde esse país se encontra. Nesse movimento, a grande maioria dos alunos não conseguirão localizar os países citados no continente africano. É importante que, após terminada a música, o professor conduza uma discussão que problematize essa questão.

- Porque é tão difícil localizar os países citados?
- Porque os países Europeus/ocidentais são muito mais conhecidos por todos nós?
- O que podemos entender das questões levantadas na música?

Essa etapa é fundamental para aguçar o interesse dos alunos e também faze-los entender a importância de se falar e conhecer outros países, outros continentes e outras realidade. Discutir o que leva a esse "apagão" com relação aos países africanos é essencial. Peça-os para registrarem tópicos essa discussão.

Materiais necessários:

- Papel;
- Lápis, caneta e afins;
- Lapis de cor
- Mapas impressos
- Aparelho/caixa de som
- Projetor (opcional)



ENSINO MÉDIO: PRIMEIRA, SEGUNDA E TERCEIRA SÉRIE

REPENSANDO NARRATIVAS: A VISÃO DO COLONIZADO



A história que aprendemos na escola e a própria descrição do Brasil é extremamente vinculada aos povos estrangeiros e colonizadores, que ocuparam o país e dizimaram muitos povos que aqui residiam. A professora Sára promove reflexões que buscam resgatar outras perspectivas, convidando os alunos a se colocarem no lugar do colonizado, reescrevendo a história e a Geografia dos lugares e problematizando o conteúdo didático.

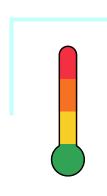
Turmas: 2° e 3° séries;

Diálogos possíveis: História, Filosofia, Sociologia e Língua Portuguesa;

Tempo proposto: cinco aulas.



Charge de Carlos Novaes e César Lobo



Nível de dificuldade: média

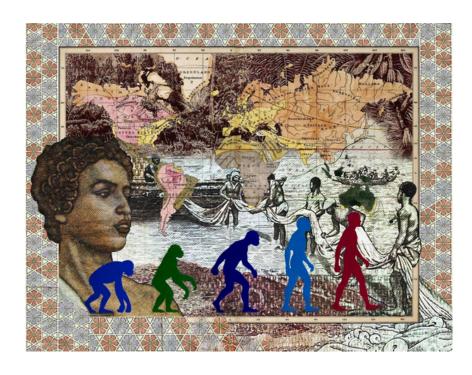
1° Aula: Introdução da temática - Aspectos de vegetação, clima, relevo e povos originários do Brasil. Nesse momento é importante alinhar com o professor de História, para que os aspectos do "descobrimento" do Brasil sejam tratados junto com a Geografia física do país.

2° Aula: Explicação dos conceitos de genocídio, etnocídio, etnocentrismo, a espacialidade dos povos originários, as problemáticas de acesso a terra, as primeiras ocupações e cidades formadas, os impactos causados desde a chegada dos Portugueses, dentre outros.

3° Aula: Roda de leitura e analise - A fim de olhar acerca dos processos ampliar históricos e geográficos, propomos selecionar e distribuir aos alunos alguns documentos refiram históricos se que aos povos originários, ás matas, aos relevos e ao Brasil como um todo. Algumas sugestões são: a carta de Pero Vaz de Caminha a Portugal, os relatos do aventureiro alemão Hans Standen, ou francês Anthony Knivet, ou os diários de navegação do português Pero Lopes de Sousa. Proponha uma leitura e discussão desses questões documentos, retomando as trabalhadas.



Carta de Pero Vaz de Caminha, escrita pós "descobrimento" do Brasil



"Leading Races of Man" (As raças dominantes), da artista franco-malgache Malala Andrialavidrazana

4° aula: Aplicando a atividade - a partir de toda a discussão feita, propor que os alunos elaborem um texto sob o ponto de perspectiva do colonizado: quais relatos seriam produzidos por esses personagens da história, acerca do povo europeu? sugerimos aqui um relato entre 20 e 30 linhas, que aborde aspectos como as vestimentas, os costumes, os conflitos referentes a todo esse processo de colonização e os estranhamentos culturais entre povos tão diferentes. O professor deve conduzir esse processo, circulando e auxiliando os alunos.

5° aula: confecção de painéis e exposição - utilizando cartolinas coloridas, convoque os alunos a elaborarem desenhos, recortes, pinturas e afins, para compor um trabalho visual junto dos relatos criados. A ideia é criar painéis que ilustrem o cenário colonial sobre outra perspectiva, podendo aqui serem retomados os conceitos de genocídio, etnocídio, etc. Para elaboração dos cartazes, organize os alunos em grupos de 4 ou 5 pessoas e acompanhe o processo de criação. Após concluído, exponha os cartazes em um mural na escola.

Materiais necessários:

- Papel;
- Cartolina
- Lápis, caneta e afins;
- Lapís de cor
- Imagens, revistas velhas, etc
- Tesoura
- Fita adesiva
- Opcional: régua, tinta, giz de cera, pincéis, etc.



"DO TEXTO VIRA MAPA, DO MAPA VIRA TEXTO!"

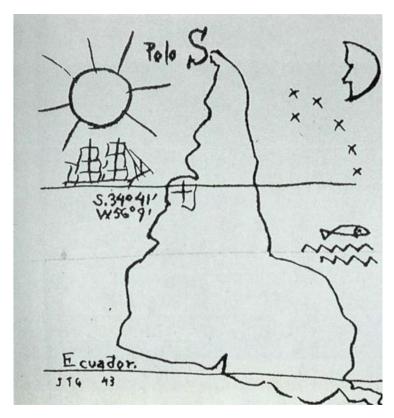


Os mapas são instrumentos caros a Geografia e a professora Gisele buscou de uma forma lúdica e interativa, mostrar que essa ferramenta não é um sistema fechado, exato, baseado sempre em critérios claros. Eles variam de acordo com as intencionalidades e capacidade de interpretação e leitura de cada um.

Turmas: 1° série.

Diálogos possíveis: Língua Portuguesa, Artes, Matemática e História.

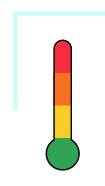
Tempo proposto: três aulas



Mapa invertido da América do Sul, Torres Garcia. Fonte: Wikiart

"O mapa do que chamamos de realidade é um mosaico de ideias em constante mutação."

Marcelo Gleiser



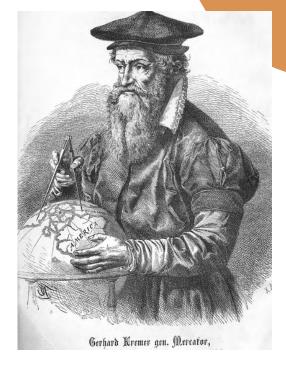
Nível de dificuldade: simples

1° Aula:

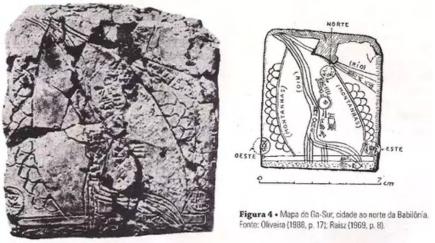
- Introdução da temática: discutir brevemente com os alunos sobre a história dos mapas, sua importância e como lidamos com essa ferramenta na atualidade;
- Mostrar os diferentes mapas, seus formatos e como ele mudou com o tempo;
- Falar sobre a Cartografia, convenções cartográficas e sua especificidade enquanto ciência.

2° Aula: Explicação da atividade - primeiro momento: cada aluno receberá impresso um mana e terá como atividade produzir

momento: cada aluno receberá impresso um mapa e terá como atividade produzir um texto que descreva as características desse mapa, no entendimento do próprio aluno. Sugerimos quinze minutos para essa etapa; no segundo momento, os alunos vão trocar os textos entre si. É importante que eles troquem com quem possui um mapa diferente, para que a dinâmica funcione. Nessa etapa os alunos irão tentar, através do texto do colega, reproduzir o mapa da forma como eles imaginam que ele seja, sem consultar o mapa original. Ao finalizar a aula, recolha os textos e os mapas de cada aluno.



Gerardus Marcator, conhecido como um dos pais da Cartografia



Mapa de Ga-Sur, feito na Babilônia, um dos mapa mais antigos documentados



Mapa da plataforma do Google Maps, que utiliza imagens de satélite

3° aula: Na última aula, o professor exibirá os mapas feitos por cada aluno, ao lado do mapa original entregue na primeira etapa da atividade. Diversos pontos de discussão podem ser levantados:

- A intencionalidade por trás da confecção dos mapas: para discorrer sobre esse ponto, é interessante selecionar mapas interessantes e com elementos a serem debatidos, bem como os exemplos que ilustram, esse post. Mapas históricos, legendas interessantes, mapas menos convencionais e etc;
- A importância da compreensão cartográfica de cada aluno: aqui é interessante levantar questões como a atenção as convenções cartográficas (ou ausência delas), o que devemos ficar atentos na análise de uma mapa, dentre outros pontos;
- A diferença da descrição feita a partir de um mapa e a construção dele a partir de informações dadas;
- Outras questões referentes ao conteúdo: projeções, evolução tecnológica na elaboração dos mapas, etc

Materiais necessários:

- Papel;
- Lápis, caneta e afins;
- Lapís de cor
- Mapas impressos;
- Opcional: régua, tinta, giz de cera, etc;
- Opcional: projetor



A POTÊNCIA NOS INTERVALOS: ESCALAS E HISTÓRIAS...

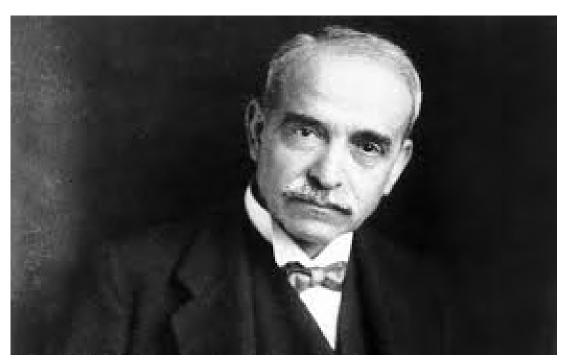


inspirada na obra "Atlas" ,de Aby Warburg, que traz a reflexão de que, quando você tem uma imagem do lado da outra, a conexão está no vazio que está entre elas duas, Gisele propõe trabalhar com a potência desses intervalos, convidando os alunos a construírem narrativas a partir do conceito de escala geográfica explorada por meio de uma aula de campo no Centro de Vitória (ES) .

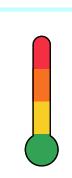
Turmas: 1° série.

Diálogos possíveis: Língua Portuguesa, Artes, Matemática.

Tempo proposto: aula de campo + 5 aulas



O ilustre alemão historiador de arte, Aby Warburg



Nível de dificuldade: Complexa

Para desenvolver essa atividade, Gisele elaborou um roteiro de campo no Centro de Vitória (ES), mas ela é passível de ser realizada em muitos outros roteiros, em especial pensando na disponibilidade de condução para os alunos e a localidade em que a escola se encontra. Um espaço alternativo, próximo a escola, também pode ser pensado para realizar essa atividade.

1° aula: A preparação para o campo - É importante antes do campo acontecer, anunciar para os alunos que elementos eles devem se atentar em uma aula de campo. Essa dinâmica ser pensada especialmente para a 1° série também não foi atoa: é nessa série que o conceito de escala geográfica começa a ser explorado com mais profundidade. É importante que o conteúdo esteja recente na memória dos alunos para ajudar no decorrer da atividade. Explique o conceito, as bases matemáticas e utilize charges (como a mostrada abaixo) e imagens que possam funcionar como facilitadores do aprendizado:



É também importante explicar que, na aula de campo, os alunos deverão escolher três fotos que representem o que eles entendem ser escala. Isso exige um raciocínio um pouco mais abstrato, afinal escala não é um objeto que possa ser fotografado. Deve ser pensado de forma a conectar o que se está na paisagem com o conceito de escala. As possibilidades são muitas em praticamente qualquer paisagem.

Aula de campo: leve os alunos para o campo e acompanhe-os enquanto eles fazem as fotos. Peça para que eles tentem ser o máximo criativos e, caso algum aluno não tenha celular, peça para que outro colega faça o registro. O importante é que todos participem. Após terminadas as fotos, peça para que os alunos enviem as fotos para o professor.

2 e 3° aula: Nesse momento, é importante imprimir e trazer as fotos tiradas pelos alunos. Separe-os em grupos de duas ou três pessoas, embaralhe as fotos e entregue-as aleatoriamente. Eles terão que abrir as fotos e inventar uma história que conecte essas fotos todas. Será uma leitura mais iconográfica para depois chegar em uma perspectiva um pouco mais iconológica. A construção do texto é livre. Os alunos podem criar uma fábula, texto dissertativo ou qualquer outro gênero textual que tenham mais intimidade. Peça aos alunos para criarem um título para essa história. Como Gisele afirma,

A ideia é trabalhar com a potência do intervalo, do entre, daquilo que está entre uma coisa e outra. Então, assim, não era um gênero textual explícito propriamente, mas eles tinham que construir histórias a partir de uma relação entre imagens, e essas histórias é que iam virar mapa.

Sugerimos duas aulas para que os alunos concluam essa etapa e elaborem bons textos.

4° e 5° aula: Voltando ao conceito de escala - agora, a partir das histórias criadas, peça que os alunos elaborem um mapa onde explorem o conceito de escala, e que envolva o tema do seu texto. Nesse momento é importante ir circulando entre os grupos e ajudando os alunos nesse processo manual. Distribua folhas A4 ou papel cartão para que eles façam esses mapas. Após concluídos, eles podem ser usados para levantar um debate sobre mapas, convenções cartográficas e outras temáticas caras a essa etapa de ensino.

Materiais necessários:

- Papel A4 ou cartão;
- Celulares/câmeras fotográficas
- Lápis, caneta e afins;
- Fotos impressas;
- Opcional: régua, tinta, giz de cera, compasso, etc.



PALAVRAS FINAIS



Falar sobre ensino de Geografia e, sobretudo, falar em educação é um ato político que devemos tomar como hábito. Acreditamos que educadores comprometidos com o bem estar e com o aprendizado dos alunos podem provocar enormes transformações na vida de cada um. No entanto o mundo é feito de escalas, e mesmo os menores movimentos podem produzir grandes avalanches. Cada narrativa de saberes/fazeres que constitui a tessitura desse ebook foi de suma importância para a efetivação do objetivo de elaboração do produto final. Cada narrativa e cada prática foi paulatinamente edificando quem somos. Esperamos que esse material seja uma semente, e que floresça em outras escolas, com outros alunos e outros professores. Somos todos educadores na busca de uma sociedade mais igualitária, respeitosa e democrática.

O trem que chega é o mesmo trem da partida...

Trazemos conosco um ímpeto de mudanças, de prazer, de aprendizado e de tantos outros adjetivos pertinentes, e esperamos que nessa partida os mesmos votos de transformação sejam levados para outros espaços, outros lugares e outras geografias. É com imensa gratidão que anuncio o tempo do plantio. Cada semente trazida pelos nossos professores parceiros urgem por terra fértil. Sejamos substrato para esse material se desenvolver. Nossos alunos precisam mais do que nunca de nós.

A hora do encontro é também despedida...

Ao chegar no momento final desse trabalho, encontramos terra fértil. Encontramos vocês, leitores, e nos despedimos deixando em suas mãos a tarefa de semear nossas práticas. Façam as adaptações necessárias, mesclem, misturem, problematizem, mas não deixemos a semente ressecar. Aos parceiros nessa jornada: minha família, meu orientador, meus colegas de pesquisa e a vocês, leitores, agradeço e me despeço, com o compromisso de ser como um agricultor que semeia e que aguarda ansiosamente o tempo da colheita.

REFERÊNCIAS



GARCÍA, Joaquin Torres. Inverted America. Disponível em: https://www.wikiart.org/pt/joaquin-torres-garcia. Acesso em: 26 de maio de 2022.

IMAGEM: Mapa de Ga Sur. Disponível em: https://www.estudokids.com.br/nocoes-de-cartografia-aprenda/. Acesso em: 26 de maio de 2022.

IMAGEM: Mapa das regiões do Brasil. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/mapa-do-brasil/>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

IMAGEM: Contação de histórias. Disponível em: https://portalidea.com.br/curso-gratuito-contador-de-historias>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

IMAGEM: Arte digital da chapeuzinho vermelho. Disponível em: https://www.mildicasdemae.com.br/2021/04/historia-da-chapeuzinho-vermelho.html>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

IMAGEM: Capitalismo. Disponível em https://medium.com/@lindenmarx/como-funciona-o-capitalismo-3096463be8a2. Acesso em: 26 de maio de 2022.

IMAGEM: o alemão Aby Warbug. Disponível em: https://artebrasileiros.com.br/arte/exposicoes/aby-warburg. Acesso em: 26 de maio de 2022

IMAGEM: Charge sobre escalas geográficas. Disponível em: https://www.infoescola.com/cartografia/escala-cartografica/exercicios/. Acesso em: 26 de maio de 2022.

Letra da música "África", da banda Palavra Cantada. Disponível em: https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/978932/ Acesso em: 26 de maio de 2022.

NOVAES, Carlos E. LOBO, César. Brasil para principiantes de Cabral a Cardoso, 500 anos de novela. São Paulo: Ática.1997, p. 15.VÍDEO: Terra: formação natural Teoria da Deriva Continental. Disponível em: https://www.youtube.com/watch? v=zKoGpKKwfDI>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

PIMENTA, Carlos Fernando Rodrigues; UCHÔA, Jéssica Garcia; FREITAS, Josimar Nunes Pereira de; CARVALHO, Renato Davoli; HONORATO, Sára de Oliveira. Geografia e Literatura: tecendo saberes geográficos através da contação de histórias no contexto das séries iniciais do ensino fundamental. Disponível em . Acesso em: 26 de maio de 2022.

PEREIRA, Igor Barbosa. *ENSINARAPRENDER* GEOGRAFIA COM APORTE EM GÊNEROS TEXTUAIS: SABERES E FAZERES DOCENTE.

VÍDEO: Apresentação da música "África", da banda Palavra Cantada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iChn3xdaPIQ> Acesso em: 26 de maio de 2022.

VÍDEO: Chapeuzinho Vermelho (NOVO) | Historia completa | Desenho animado infantil com Os Amiguinhos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch? v=rXXJtnytIO4>. Acesso em: 26 de maio de 2022.